

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

DJONATHAN ADAMANTE

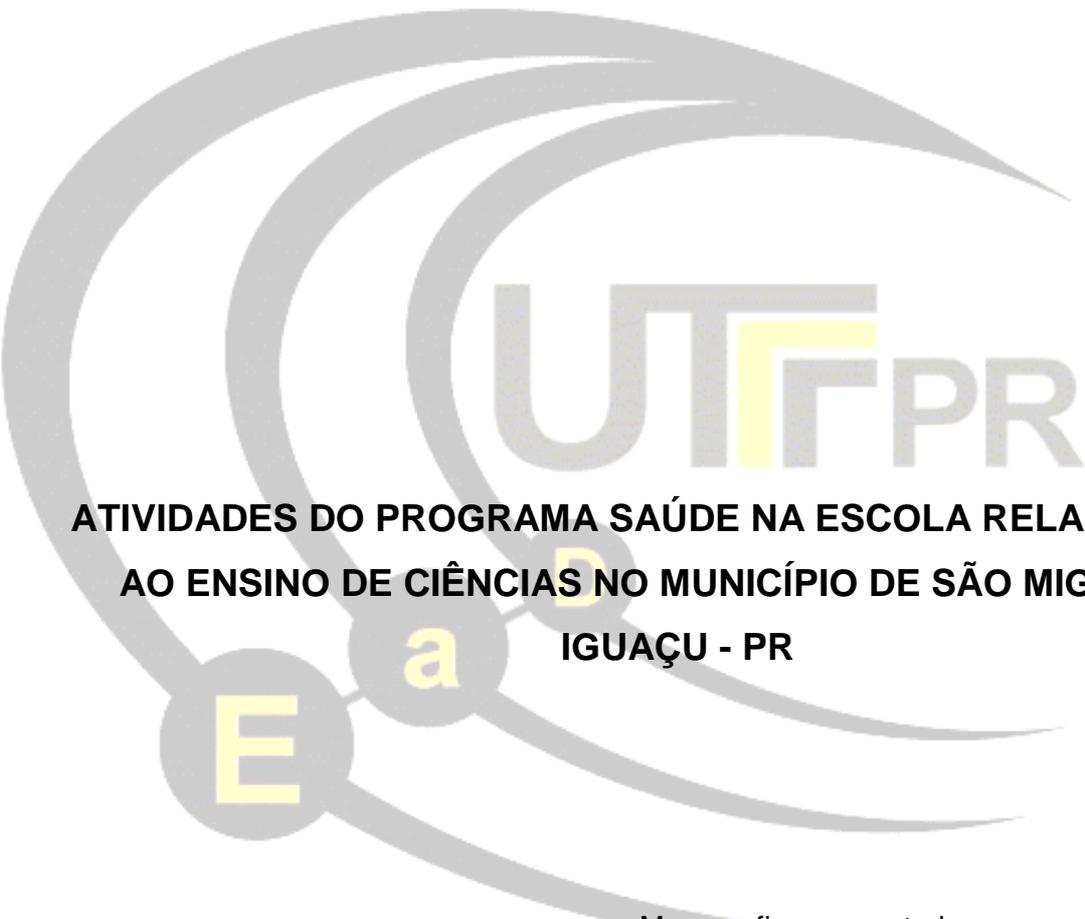
**ATIVIDADES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA RELACIONADAS  
AO ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO  
IGUAÇU - PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

DJONATHAN ADAMANTE



**ATIVIDADES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA RELACIONADAS  
AO ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO  
IGUAÇU - PR**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Ensino de Ciências, modalidade à distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.Michelle Budke Costa

MEDIANEIRA

2015



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Atividades do programa saúde na escola relacionadas ao ensino de ciências no município de São Miguel do Iguaçu - PR

Por

**Djonathan Adamante**

Esta monografia foi apresentada às 18:30 h do dia **03 de dezembro de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências– Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Michelle Budke Costa  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. Ismael Laurindo Costa Junior  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof. Ms. Henry Charles A. D. N. T. M. Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira

**- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-**

Dedico esta monografia a minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Michelle Budke Costa, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço as escolas e professores participantes no desenvolvimento desta pesquisa.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

*“A ciência se torna fascinante quando você não fica só na teoria”  
Marcelo Gleiser*

## RESUMO

ADAMANTE, Djonathan. Atividades do programa saúde na escola relacionadas ao ensino de ciências no município de São Miguel do Iguaçu - PR. 2015. 44 fl. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Pode-se considerar a escola como um local ideal para o desenvolvimento de programas da Promoção e Educação em Saúde, pois possui amplo alcance e repercussão, exercendo grande influência sobre as etapas formativas dos indivíduos. O objetivo geral desta pesquisa foi pautado em estudar as relações estabelecidas pelo programa de promoção da saúde na escola com as ações pedagógicas voltadas para o ensino de ciências, embasadas por dados obtidos através de questionários semiestruturados respondidos por educadores que trabalham com Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano), em escolas do Município de São Miguel do Iguaçu - PR. Conforme as considerações observadas, concluiu-se que as ações do programa ocorrem nas escolas e os professores em sua maioria tem conhecimentos e se apropriam dessas ações desenvolvidas pelo PSF para as atividades cotidianas. Ainda, é possível indicar os profissionais da área da saúde que atuam nas escolas, bem como a partir da visão dos educadores pode-se identificar falhas e possíveis melhorias no projeto como exemplo as mais citadas: falta de continuidade e periodicidade das ações, falta de maior efetivo de profissionais, falta de integração com a comunidade. Apesar das adversidades relatadas, compreende-se que o programa de saúde na escola tem fundamental importância no cotidiano escolar, além disso, é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos envolvidos, que repercute na melhoria da qualidade de vida para a sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Ciências e saúde nas escolas; Ensino fundamental anos iniciais;

## ABSTRACT

ADAMANTE, Djonathan. Health program activities at school-related science education in São Miguel do Iguaçu - PR. 2015. 44 fl. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

One can consider the school as an ideal location for the development of Promotion and Health Education programs because it has broad reach and impact, exerting great influence on the formative stages of individuals. The overall objective of this research was guided in studying the relationships established by the health promotion program in schools with educational actions focused on science education, supported by the data obtained through semi-structured questionnaires completed by educators who work with elementary school early years ( 1<sup>st</sup> to 5<sup>th</sup> grade) in the Municipality of schools of São Miguel do Iguaçu - PR. As observed considerations, it was concluded that the program's actions occur in schools and teachers mostly have knowledge and appropriate those actions developed by the PSF for everyday activities. Also, you can indicate the health care professionals who work in schools as well as from educators vision can identify flaws and possible improvements in the project as an example the most cited: lack of continuity and frequency of actions, lack of most effective professionals, lack of integration with the community. Despite the reported hardships, it is understood that the health program at school is of fundamental importance in everyday school life, moreover, it is critical to improving the quality of life of the individuals involved, which has repercussions on improving the quality of life for society as a general.

**Keywords:** Quality of life; Sciences and health in school; Elementary school;

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>12</b>
2.1 RELAÇÕES DA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE .....	12
2.2 PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA .....	13
2.2.1 Síntese do Funcionamento do Programa .....	15
2.3 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O ENSINO DE CIÊNCIAS .....	15
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>18</b>
3.1 LOCAL E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	18
3.2 TIPO DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	19
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES .....	20
4.2 CARACTERIZAÇÃO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO ENSINO DE CIÊNCIAS .....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICE 1</b> .....	<b>41</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de gêneros entre os professores pesquisados.....	20
Gráfico 2 - Faixas etárias amostradas.....	21
Gráfico 3 – Formação acadêmica dos participantes. ....	22
Gráfico 4 – Distribuição dos cursos obtidos pelos participantes.....	23
Gráfico 5 – Questão 1: Sua escola já realizou atividades oriundas do Programa Saúde na Escola? .....	24
Gráfico 6 – Profissionais que atuam no PSF nas escolas.....	25
Gráfico 7 – Questão 3: O Programa Saúde na Escola tem por princípio em sua política fortalecer a interação da saúde com a educação. Em sua opinião isto está acontecendo durante a execução do programa? .....	30
Gráfico 8 – Questão 4: As ações do Programa saúde na escola estão pactuadas no projeto político pedagógico de sua escola? .....	31
Gráfico 9 – Questão 5:Em sua concepção a periodicidade das atividades realizadas está suficiente com a realidade de sua escola? .....	32
Gráfico 10 – Periodicidade das atividades do PSE, conforme a opinião dos educadores.....	32
Gráfico 11 – Questão 6: Em sua concepção estas atividades ajudam os alunos na melhor compreensão dos conteúdos voltados ao ensino de ciências?.....	34
Gráfico 12 – Nível de colaboração das ações do PSE nas aulas de Ciências.....	35

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Logo Programa Saúde na Escola .....	14
Figura 2 - Fluxograma das etapas da pesquisa. ....	18
Figura 3 – Atividade do PSE com orientação de profissionais da saúde. ....	27
Figura 4 – Projeto sobre nutrição e o incentivo a alimentação saudável do PSE.....	27
Figura 5 – Ações de educação sexual nas escolas pelo PSE.....	28
Figura 6 – Ações de prevenção as infecções sexualmente transmissíveis pelo PSE. .....	28
Figura 7 – Ações esportivas propostas pelos profissionais de saúde do PSE. ....	29
Figura 8 - Ações esportivas propostas pelos profissionais de saúde do PSE.....	29

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é plena, sabe-se que para o bom desenvolvimento de um país, é prioridade ostentar de um sistema de ensino apropriado. Neste contexto, pode-se inteirar que grande parte desta prioridade é de responsabilidade do estado gestor. Cabe a ele então, a tarefa de distribuir os fluxos de trabalho e de recursos, sejam estes financeiros ou materiais.

Com base nas perspectivas citadas, cabe observar que a escola, de modo geral, não deve ser um estabelecimento de ensino fechado para o seu centro, e sim, deve estar envolto por todos os fatores que a cercam e dentro da comunidade na qual está inserida.

É com este intuito, que se atenta à grande importância da parceria da escola *versus* a comunidade. Contudo, pode-se observar que assuntos técnicos e ou direcionados a outros sistemas, podem acarretar em uma maior dificuldade de transmissão do conhecimento ao aluno. Este fato, pode ocasionar-se devido o professor regular não apresentar o pleno domínio do assunto, já que sua formação é voltada para o âmbito pedagógico.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi estudar as relações estabelecidas pelo programa de promoção da saúde na escola com as ações pedagógicas voltadas para o ensino de ciências, embasadas por dados obtidos de educadores que trabalham com Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano), em escolas do Município de São Miguel do Iguaçu - Paraná.

E como objetivos específicos citam-se: identificar por meio dos dados obtidos, a visão dos educadores sobre o programa de saúde na escola e sua relação com as práticas pedagógicas desenvolvidas e com o dia-dia escolar, demonstrar a importância da educação em saúde no processo de ensino-aprendizagem das escolas e verificar as sugestões apresentadas pelos educadores e as possíveis falhas existentes nas atividades do projeto para sugerir melhorias.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 RELAÇÕES DA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Conhecimento, aprendizagem e ensino não são exclusividades de uma instituição escolar, pois estes ocorrem ao longo de toda a vida do indivíduo, podem ser considerados até mesmo, uma das características mais importantes da própria espécie humana, no entanto, é na escola, que ocorre uma invenção humana que se estabelece um local e em um tempo específico para as atividades de ensino e aprendizagem de forma organizada, planejada e até mesmo sistemática (MOHR, 2002).

O valor da educação é crescente, seja na formação acadêmica/escolar para o trabalho, ou mesmo na aquisição de competências e habilidades essenciais para o dia-dia do cidadão, que o auxiliam a resolver problemas cotidianos, porém sabe-se que este modelo de educação vivencia problemas complexos, que muitas vezes não são solucionáveis com medidas simples.

Schwartzman e Brock (2005, p.7) consideram que “não há dúvida que o ensino básico universal de qualidade é um requisito e uma exigência moral de todas as sociedades modernas, pelo bem da equidade social, dos valores culturais e da funcionalidade econômica”.

Gonçalves *et al.*, (2008, p.182) afirmam que “no espaço escolar, o saber teórico e prático sobre saúde e doença foi sendo construído de acordo com o cenário ideológico da época e as questões sobre saúde abordadas com base no referencial teórico de cada momento”.

Ao se pensar na escola, como um espaço socialmente reconhecido para o desenvolvimento do ato pedagógico, pode-se considerá-la também uma instituição de fundamental importância na vida dos indivíduos e assim um local no qual estes passam longa etapa das suas vidas, assim, pode-se aprofundar essa visão e considerar que a escola vai além de sua missão educativa e interioriza no indivíduo muitas contribuições para a construção de valores pessoais e dos significados atribuídos a objetos e situações vividas por eles, entre eles em destaque pode-se citar a saúde (AERTS, *et al.*, 2004).

É fundamental considerar que a promoção da saúde na escola faz parte de uma visão integralista e multidisciplinar de indivíduo/ser humano, capaz de ponderar as pessoas no contexto familiar, social, comunitário e ambiental (GONÇALVES, *et al.*, 2008).

A concepção de saúde permeia muito além de salvar vidas e de tratá-las quando o indivíduo ostentar de alguma doença. A saúde deve ir muito além de sua própria esfera, pois para que esta área esteja em harmonia, precisa-se ocorrer a interação com outros setores, como por exemplo, agricultura, cultura, lazer, esporte e principalmente a educação, com intuito de que todos conheçam conceitos primários em saúde (SCLIAR, 2007).

Para tanto as ações de promoção de saúde podem visar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e treinamentos para o autocuidado da saúde e que reflitam na prevenção dos comportamentos de risco por meio de todas as oportunidades educativas necessárias e cabíveis (GONÇALVES, *et al.*, 2008).

Com essa perspectiva é necessário abordar a estratégia brasileira que foi aprovada pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, e trata diretamente do programa de saúde na escola (PSE).

Assim, conforme Gonçalves, *et al.* (2008, p.1.832) confirma-se que “a escola é o lugar ideal para se desenvolverem programas da Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas”.

## 2.2 PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública, com intuito de incorporar assuntos correlatos à área de ciências da saúde em todos os níveis de ensino do campo da educação. O PSE – Figura 1, se institui com objetivo de verificar a interação entre estes dois sistemas públicos e seus modelos de atenção, com vistas a estatísticas e resultados positivos atualmente.

O professor e o profissional de saúde devem proporcionar para que estes dados sejam prolongados o máximo possível, com vistas à prevenção.



**Figura 1 - Logo Programa Saúde na Escola.**  
**Fonte: Governo Federal (Saude.gov), via Wikimedia Commons (2015).**

Conforme as diretrizes e objetivos do programa PSE, este considera-se, mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, pois propõe-se a ser um novo desenho da política de educação em saúde que visa tratar a saúde e educação integrais, como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos, além de permitir a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens e à educação em saúde, e por fim busca promover a articulação de saberes, a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política (BRASIL, 2007).

Pode-se evidenciar conforme o documento oficial que são objetivos do PSE, a promoção da saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação, também articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis, além de contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos, e contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos, bem como, fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar, ainda, o programa busca promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes, e

fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nas três esferas de governo (BRASIL, 2007).

### 2.2.1 Síntese do Funcionamento do Programa

O Programa Saúde nas Escolas tem por meta propiciar a formação integral dos alunos por intermédio de atividades voltadas a prevenção e atenção básica à saúde, na rede pública de ensino (BRASIL, 2014).

O funcionamento do programa se divide em vários componentes. São estes: a avaliação de condições de saúde da criança, do adolescente e do jovem, a promoção e atividades de prevenção em saúde, a educação permanente e capacitação dos professores da educação, bem como o monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes e o monitoramento e avaliação do programa nas escolas públicas (BRASIL, 2014), cuja intenção supra é fornecer ao âmbito escolar, um local mais prazeroso e saudável, pois, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde, não é apenas não estar doente e sim estar em completo equilíbrio com seu estado físico, mental e social, em todas as fases de sua vida.

## 2.3 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Conforme Assis e Araújo (2014), no Brasil, ao acompanhar o percurso temporal da abordagem dos temas que se relacionam à saúde, este apresenta-se na escola de forma diversificada, no qual, pode-se citar, que no início do século XIX, com o intuito de conter doenças infecto parasitárias, a escola foi considerada e percebida como um local para a execução de atividades sanitárias, posteriormente, a partir da década de 1970, a saúde e as temáticas com ela relacionadas incidiram sobre as disciplinas de Programas de Saúde, que foram estabelecidos por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 5.692/71, para que fossem atendidas as determinações legais, as escolas deram início ao processo de junção dos Programas de Saúde para com as disciplinas do ensino de Ciências.

Ao considerar a educação como um processo de diálogo, problematizador e inclusivo, cujo intuito é a construção da consciência crítica sobre o ser e o estar presente no mundo, observam-se várias tentativas de mudanças pedagógicas pelo Brasil, que influenciaram as concepções de saúde na escola (AERTS, *et al.*, 2004).

Pode-se considerar que nos dias atuais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) descrevem a saúde como um dos temas transversais, e assim sinalizam, que questões referentes a temática podem ser tratadas em todas as disciplinas que compõem o currículo educacional. Contudo, ainda é possível perceber que muitos trabalhos indicam que por mais que exista a recomendação para uma abordagem transversal acerca da temática, essa ainda está, na prática escolar, centrada nas disciplinas de Ciências da Natureza, como a Biologia (MOHR, 2002; ASSIS e ARAÚJO, 2014).

No ensino de ciências atribui-se que a relação de alunos e professores é permeada pelo diálogo, e este é fundamental para que haja interação, assim a função da interação social e da exposição a diferentes ideias é elemento essencial na construção do conhecimento científico (KRASILCHIK, 2000).

Conforme Mohr (2002, p. 38) pode-se considerar que a educação relacionada a saúde no currículo escolar:

[...] pode ser desenvolvida por professores, ou outros profissionais da educação, como orientadores ou administradores escolares. Pode, também, incluir profissionais de áreas distintas à da educacional, que estejam articulados com a proposta curricular. Assim, a educação em saúde pode estar presente na forma de atividade planejada pela escola, na qual um grupo de profissionais da enfermagem e do corpo de bombeiros incumbem-se, sob a coordenação do professor, de parte de um projeto de capacitação dos alunos para administrar os primeiros socorros (MOHR, 2002, p. 38).

A educação relacionada a saúde alimentar, tem por princípio proporcionar a transmissão de informações que apresente ao indivíduo características de prevenção e de bons hábitos, sempre no sentido da obtenção da qualidade em saúde (BRASIL, 2014).

Para Aerts, *et al.* (2004, p.1.024), pode-se considerar uma escola saudável como aquela que:

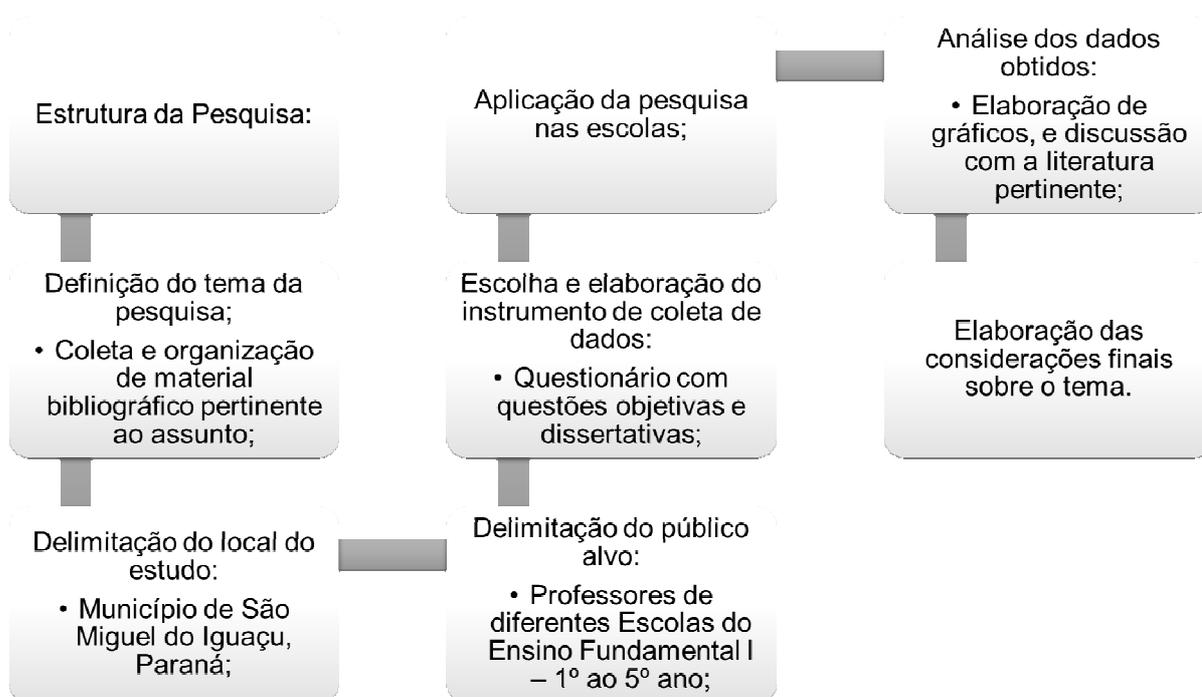
[...] possui um ambiente solidário e propício ao aprendizado, deve estar engajada no desenvolvimento de políticas públicas saudáveis e

na estimulação da criação de entornos favorecedores à saúde, na aprendizagem de comportamentos que permitam a proteção do meio ambiente, na conservação de recursos naturais e na implicação cada vez maior da população em projetos de promoção da saúde, a escola que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde, na medida em que atua na exclusão ou na inclusão social (AERTS, *et al.*, 2004, p. 1.024).

Nesta perspectiva construída e apresentada, a escola deve ser vista como um ambiente crucial para a promoção tanto da alimentação saudável, pois constitui espaço ideal, mas essencialmente para formação de cidadãos críticos, que conheçam os princípios e conceitos relacionados a saúde de modo geral, e que por intermédio deste, poderão absorver hábitos mais saudáveis e controlar suas condições de saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2014).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No fluxograma da Figura 2 é possível observar um esquema que contempla as etapas da pesquisa, em síntese.



**Figura 2 - Fluxograma das etapas da pesquisa.**  
 Fonte: Autoria Própria (2015).

#### 3.1 LOCAL E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas escolas públicas municipais do município de São Miguel do Iguaçu - Paraná.

Como este território é mesclado em virtude da diversidade de etnias colonizadoras que compuseram sua formação, buscou-se atingir parte dos entrevistados que residissem área urbana e na área rural, para a obtenção dos dados foi coletada uma amostra que contou com a participação de 34 professores de diferentes escolas do Município.

### 3.2 TIPO DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi realizado um levantamento por meio de uma pesquisa de campo exploratória, com a aplicação de um questionário com vistas à coleta de informações sobre a avaliação que os professores das escolas do ensino fundamental anos iniciais do Município de São Miguel do Iguaçu fazem a respeito do Programa Saúde na Escola, com ênfase ao ensino de ciências.

A pesquisa de campo exploratória conforme Marconi e Lakatos, (1996) tem por objetivo aprofundar o conhecimento do pesquisador acerca do assunto estudado, como métodos de coleta de dados, utilizam-se questionários, entrevistas, observação participante, entre outros, essa pesquisa visa também clarificar conceitos.

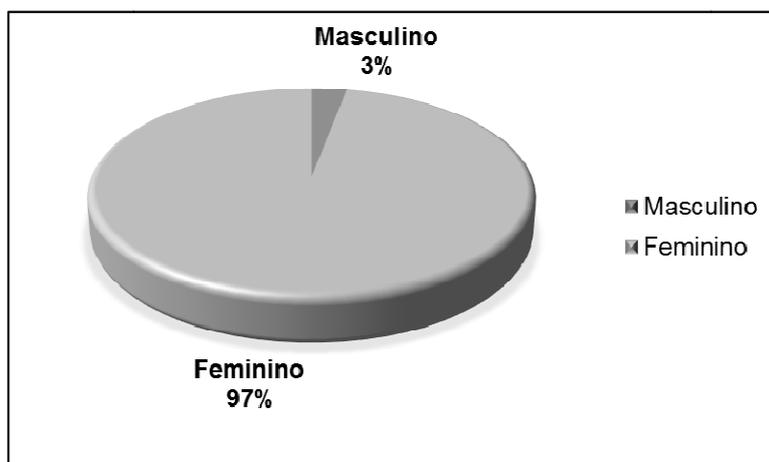
Este questionário possuía 10 questões semiestruturadas abertas e objetivas – Apêndice 1, que foram impressos e entregues aos educadores participantes da pesquisa, e solicitado que os participantes respondessem durante o intervalo das aulas, sendo posteriormente recolhidas. Essa estratégia foi definida em virtude da disponibilidade de tempo dos professores, e com intuito de deixá-los com maior liberdade para expressar sua opinião em suas respostas.

Em seguida foi realizada análise quantitativa e qualitativa dos dados, para posterior avaliação e conclusão com base nas informações obtidas (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

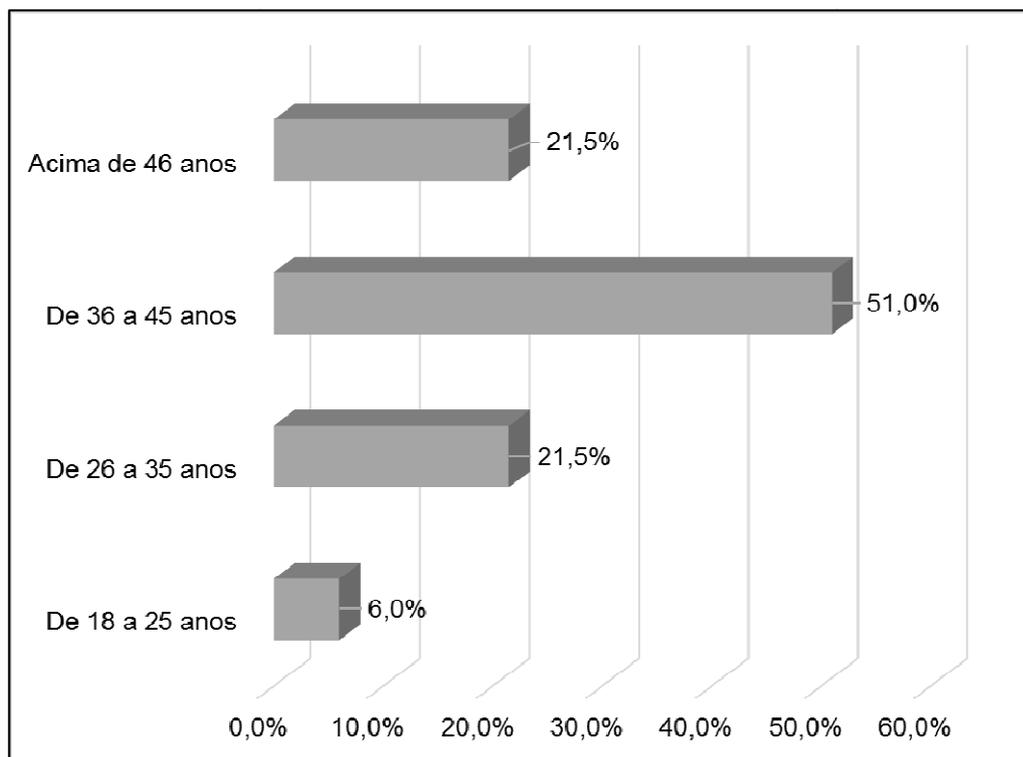
### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES

Após coletados os 34 questionários referentes a pesquisa, em um primeiro momento analisou-se o perfil dos profissionais envolvidos na pesquisa.



**Gráfico 1 – Distribuição de gêneros entre os professores pesquisados.**

Verificou-se que conforme o Gráfico 1 que a maioria dos participantes, 97% do total eram do sexo feminino, enquanto 3% apenas eram do sexo masculino, esse dado pode evidenciar a predominância das mulheres no trabalho com atividades pedagógicas no ensino fundamental I.

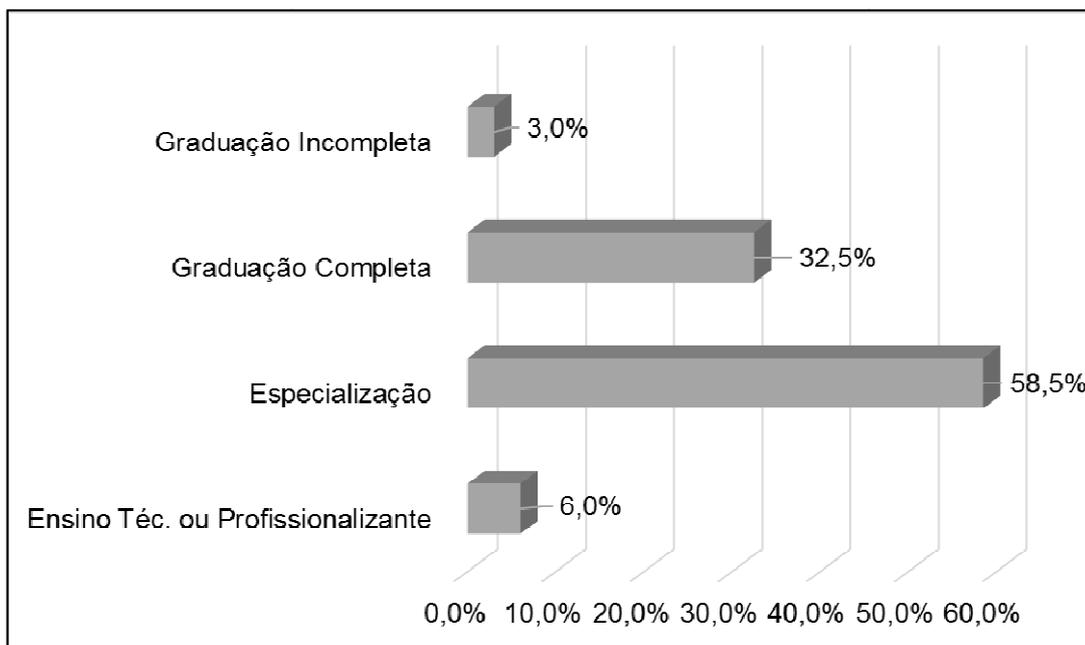


**Gráfico 2 - Faixas etárias amostradas.**

A segunda questão levantada foi referente a idade, para este item conforme o gráfico 2 é possível delimitar faixas etárias nas quais percebe-se uma predominância de profissionais entre 36 e 46 anos (51%), seguido pela faixa de 26 a 35 e acima de 46 anos cuja representatividade foi de 21%, e entre 18 e 25 anos uma baixa representatividade em torno de 6%.

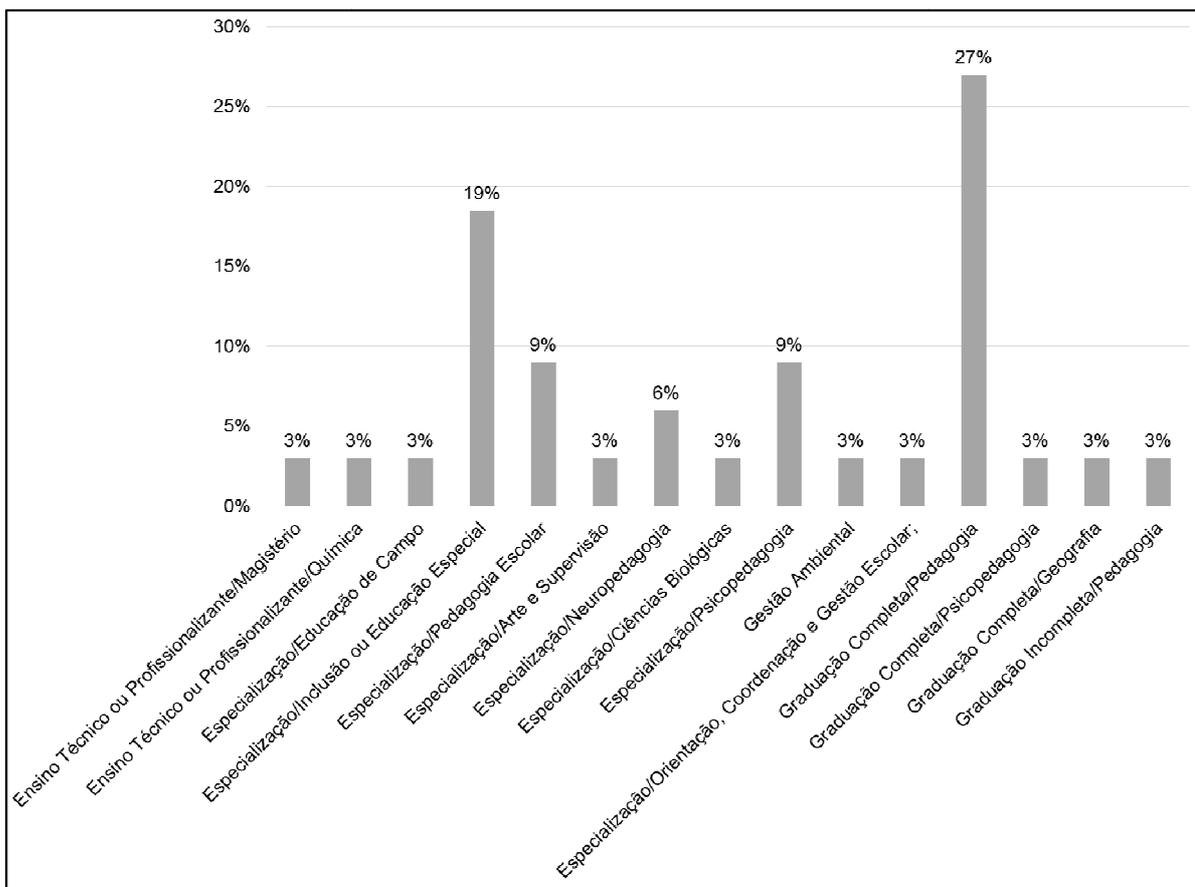
Esse dado pode ser considerado semelhante ao obtido pela pesquisa de Sampaio e Marin (2004), cujas faixas etárias dos educadores entre 30 e 39 anos foi de 36%, maior valor amostrado.

Ainda, pode-se evidenciar uma tendência de redução da opção pela profissão professor de ensino fundamental I por parte dos jovens, visto que as condições da educação básica municipal deixam a desejar em estrutura e financeiramente, não sendo uma opção atrativa para o maior incentivo a formação de professores para esta base.



**Gráfico 3 – Formação acadêmica dos participantes.**

Ainda na construção do perfil do entrevistado foi verificada a formação acadêmica dos participantes, no gráfico 3 é possível observar a distribuição de participantes e a respectiva formação. Em sua maioria, 58,5% já apresentam nível de especialização, enquanto, 32,5% apresentam graduação completa, seguidos por 6% com Ensino Técnico Profissionalizante, e 3% com graduação incompleta.



**Gráfico 4 – Distribuição dos cursos obtidos pelos participantes.**

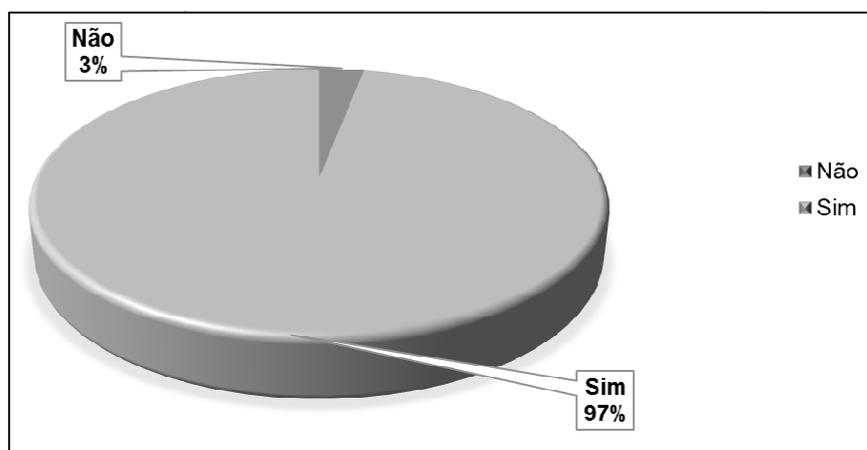
Ao verificar a especificidade da formação dos professores que responderam à pesquisa, pode-se observar no gráfico 4 a distribuição dos tipos de formação existentes que caracterizam o público desta pesquisa. Verifica-se que dos que apresentam graduação o curso de pedagogia é destaque com 27% das formações, para o nível de especialização verificou-se que os cursos mais frequentes 19%, são relacionados a Inclusão e Educação Especial, seguidos com 9% pelas especializações em Pedagogia Escolar e Psicopedagogia.

A partir dos dados contata-se que o nível de formação acadêmica dos professores do Município é alto, assim como nível de professores com formação superior, isso representa uma evolução quando comparado a estudos mais antigos e se tratava a profissionalização dos professores um problema crítico. Como comparativo o estudo de Sampaio e Marin (2004), apresentou que cerca de 60% dos educadores que atuavam no ensino fundamental possuíam ensino superior, e não foram registrados percentuais para nível de especialização.

Ainda, numa perspectiva positivista acerca da formação docente, Nunes (2001) considera que existe a necessidade de se considerar o professor em sua própria formação, em um processo contínuo de auto formação, de reelaboração dos seus saberes iniciais em confronto com sua prática vivida, assim ainda é possível enfatizar que os seus saberes vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática, considera-se essa uma tendência reflexiva que se apresenta como um novo paradigma para a formação docente, que sedimenta uma política em prol do desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores e conseqüentemente das instituições escolares.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Após a caracterização do perfil dos entrevistados é possível explorar o tema da pesquisa “Programa Saúde na Escola no Ensino de Ciências”.

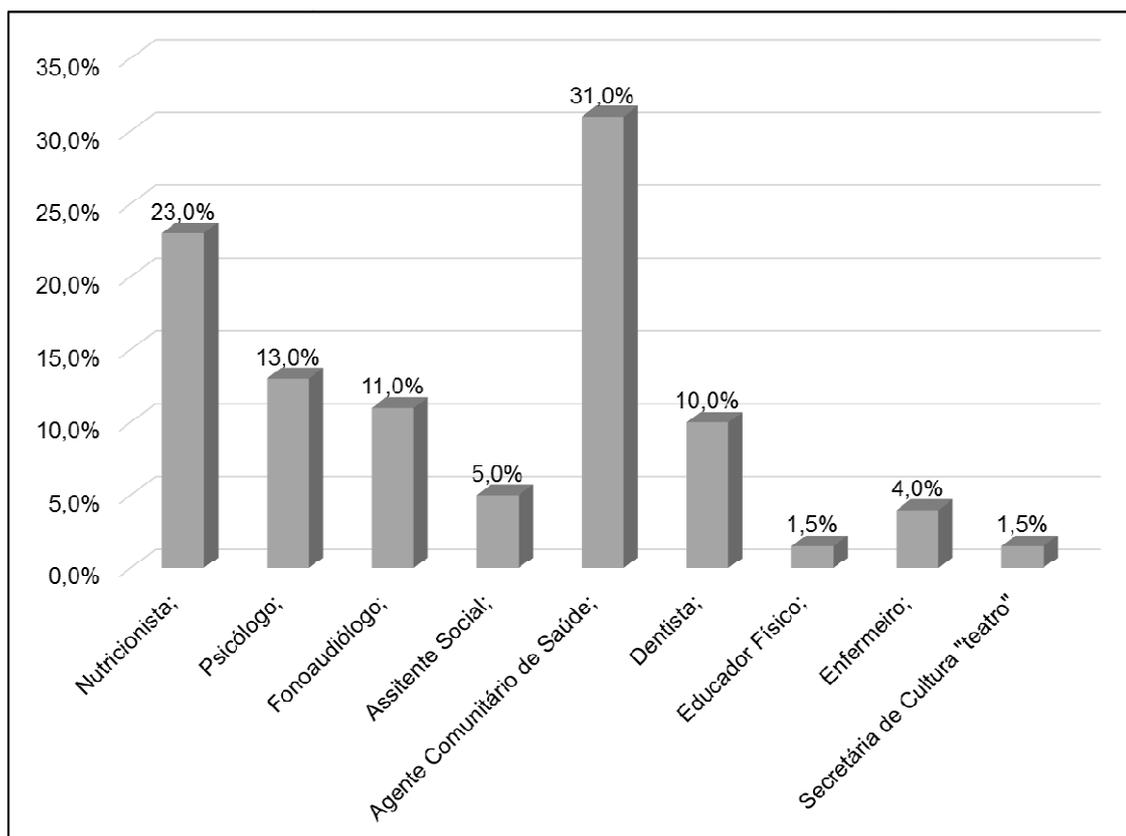


**Gráfico 5 – Questão 1: Sua escola já realizou atividades oriundas do Programa Saúde na Escola?**

A primeira questão apresentada aos educadores foi se “Sua escola já realizou atividades oriundas do Programa Saúde na Escola? ”, entre as respostas obtidas, é possível observar no gráfico 5 que 97% responderam que “Sim” e 3% responderam que “Não”.

A implementação do Programa Saúde na Escola prevê a articulação de diversas ações em saúde na escola que devem ocorrer de forma concomitante.

Pode-se considerar que essas ações são componentes ou áreas temáticas agrupadas de acordo com a natureza das ações, que incluem a avaliação das condições de saúde dos estudantes, ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, formação de profissionais e jovens para atuarem como multiplicadores, monitoramento da saúde dos estudantes e o monitoramento do próprio programa (BRASIL, 2007).



**Gráfico 6 – Profissionais que atuam no PSF nas escolas.**

Para a afirmativa positiva foi solicitado que os educadores marcassem quais profissionais realizam atividades na referida escola, como resultado obteve-se conforme o gráfico 6 que 31% marcaram agente comunitário de saúde, seguido por 23% representam nutricionistas, 13% psicólogos, 11% fonoaudiólogo, 10 % dentista, e os demais profissionais com percentuais inferiores.

Conforme o manual do programa foi previsto que ocorreria a realização de três atividades conjuntas, são elas a avaliação clínica e psicossocial, a avaliação nutricional dos envolvidos e a avaliação da saúde bucal, ações estratégicas que poderiam ser desenvolvidas pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2007).

Pode-se observar por meio da pesquisa que as ações citadas foram realizadas nas referidas escolas, visto que, os educadores identificaram os profissionais que realizam/realizaram atividades nas escolas.

Assim, considera-se que esses profissionais desempenham papel fundamental na promoção da saúde no âmbito escolar, e que é um fator que pode auxiliar na condução satisfatória da proposta é o nível de integração que é propiciado pela realidade escolar.

Gonçalves, *et al.* (2008), considera também nos aspectos relacionados a saúde a obesidade infantil como um sério problema de saúde pública que cada vez mais tem aumentado, em todas as camadas da sociedade brasileira, o ato então de preveni-la significa diminuir, de forma racional e barata, a incidência de doenças crônico-degenerativas, como o diabetes e as doenças cardiovasculares, e um grande palco para a realização deste trabalho é a escola, que pode possibilitar a educação nutricional, juntamente com a família.

Assim, a alimentação saudável é atualmente um conteúdo educativo e a incorporação desses hábitos pode dar-se na infância. É justamente por isso que pais e educadores vêm, ao longo de anos, concordando com a necessidade de a escola assumir um papel de protagonismo nesse trabalho (GONÇALVES, *et al.* 2008).

Como referência acerca do desenvolvimento do programa de saúde na escola podem ser visualizadas as Figuras 3 até a 8 que apresentam momentos das atividades desenvolvidas como projetos de alimentação saudável, prevenção de DST's, e atividades esportivas.



**Figura 3 – Atividade do PSE com orientação de profissionais da saúde.**



**Figura 4 – Projeto sobre Nutrição e o incentivo a alimentação saudável do PSE.**



Figura 5 – Ações de educação sexual nas escolas pelo PSE.



Figura 6 – Ações de prevenção as infecções sexualmente transmissíveis pelo PSE.

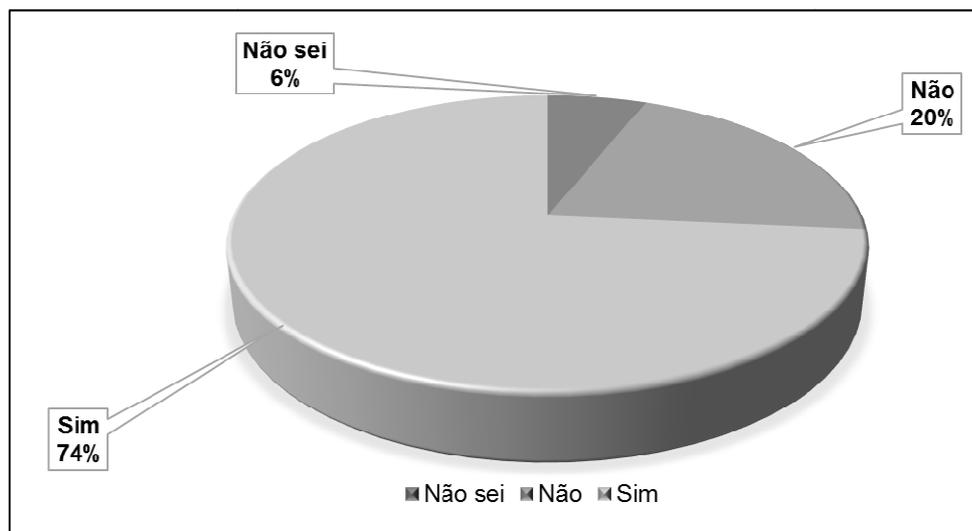


**Figura 7 – Ações esportivas propostas pelos profissionais de saúde do PSE.**



**Figura 8 - Ações esportivas propostas pelos profissionais de saúde do PSE.**

A questão 3 abordava informações sobre o Programa Saúde na Escola, que tem por princípio em sua política fortalecer a interação da saúde com a educação. Foram questionados para os educadores se “em sua opinião isto está acontecendo durante a execução do programa?”.

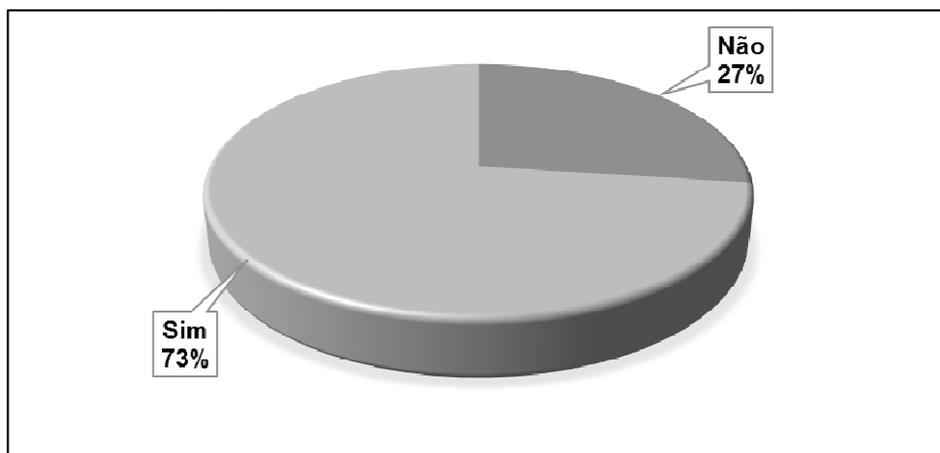


**Gráfico 7 – Questão 3: O Programa Saúde na Escola tem por princípio em sua política fortalecer a interação da saúde com a educação. Em sua opinião isto está acontecendo durante a execução do programa?**

Conforme o gráfico 7, a maioria dos educadores consideraram que “Sim”, 74%, logo, 20% disseram que “Não”, e 6 % relataram não saber.

Dentre os educadores que relataram “Não”, identificaram-se alguns problemas com a funcionalidade do projeto, para os referidos não algumas justificativas podem ser citadas, como “porque deveria haver mais visitas fortalecendo as ações”, ou “porque deveriam promover mais atividades de orientação para os alunos e professores”, ainda, “porque é necessária uma maior integração entre saúde e educação”, “porque não existe programa”, “porque poderia ser realizadas mais visitas na escola”, “porque temos atendimento somente com alunos com dificuldade de aprendizagem (fonoaudióloga e psicólogo) e nutricionista em relação a merenda. Nada mais”, “porque são feitas escovações esporádicas e outros assuntos não são abordados”, como observado nos relatos citados por alguns educadores podem-se considerar que existam atividades pontuais, e que é necessária uma melhoria na estrutura do programa que forneça um suporte mais efetivo e contínuo, para o desenvolvimento da saúde no ambiente escolar.

Para o bom desempenho das atividades pode-se considerar que é de fundamental importância que os professores conheçam as etapas do programa esse integre a elas e busquem inseri-las no dia-dia e no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos regulares. Assim esses educadores contribuem mais efetivamente para a disseminação e funcionalidade do programa.



**Gráfico 8 – Questão 4: As ações do Programa saúde na escola estão pactuadas no projeto político pedagógico de sua escola?**

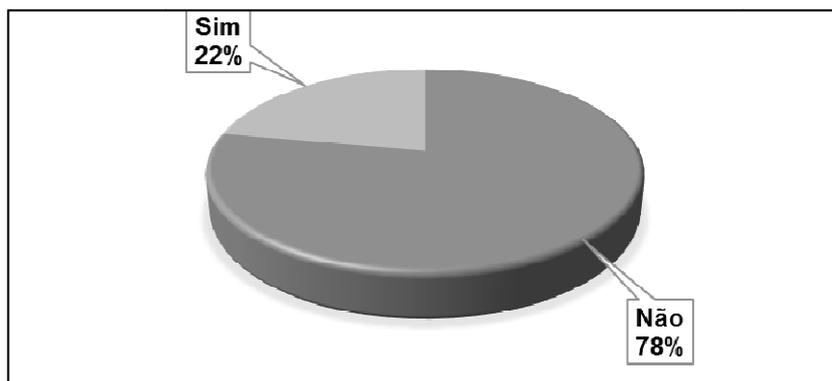
A quarta questão relacionada a temática solicitou que os educadores respondessem, acerca das ações do Programa saúde na escola, se elas estão pactuadas no projeto político pedagógico das escolas. Como resultado obteve-se conforme o gráfico 8 que, para 27% “não” estão, enquanto que para 73% estão “sim”.

A interligação do programa com o projeto político pedagógico da escola é de suma importância para que sejam realmente efetivas as ações promovidas.

Nesse sentido, no documento de orientação em seu 3º passo, que contempla a elaboração do Projeto do PSE, orienta que a programação das atividades do PSE deverá ser incluída no projeto político-pedagógico de cada uma das escolas participantes (BRASIL, 2007).

Pressupõe-se que podem ocorrer a existências de fases distintas de implementação do projeto nas escolas, para tanto estes ainda não estariam incluídas as ações de PSE no PPP.

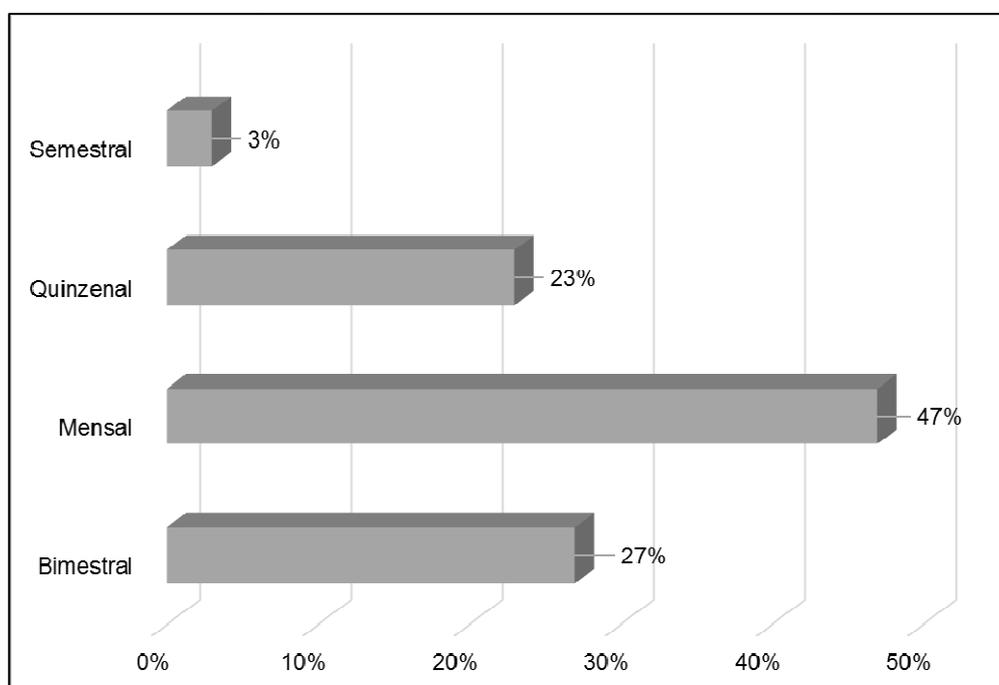
Na quinta questão foi solicitada a opinião dos educadores, relacionada a periodicidade das atividades realizadas, considerando esta suficiente com a realidade escolar ou não.



**Gráfico 9—Questão 5: Em sua concepção a periodicidade das atividades realizadas está suficiente com a realidade de sua escola?**

No gráfico 9 são apresentadas as respostas obtidas, a maioria considerou que “Não”, 78%, enquanto 22% consideraram que “Sim”, as atividades realizadas são suficientes.

Conforme o conjunto de dados amostrados, é possível perceber que a maioria dos educadores não considera a periodicidade das ações ideal, para tanto, foi solicitado que estes expusessem qual seria o mais indicado, essa informação pode ser observada no gráfico 10.



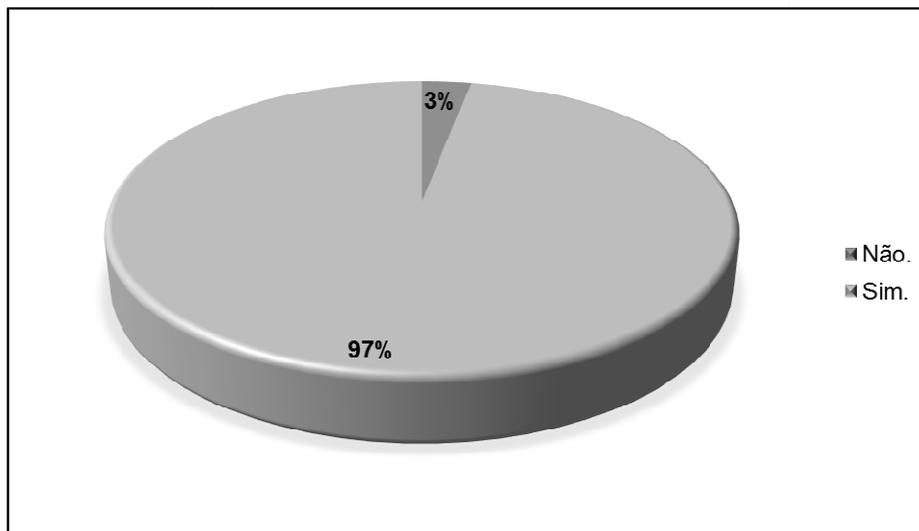
**Gráfico 10 – Periodicidade das atividades do PSE, conforme a opinião dos educadores.**

No gráfico 10, as atividades mensais foram as mais enfatizadas pelos educadores, com 47% de indicações, logo, segue bimestral com 27%, quinzenal com 23% e semestral com 3% das indicações.

A periodicidade das ações é de extrema importância para que não se percam os avanços obtidos, um trabalho contínuo garante um melhor acompanhamento do desenvolvimento das atividades, por esse motivo os educadores podem justificar a necessidade dessa maior periodicidade das atividades.

Acerca dessa temática o documento de orientação considera que os Ministérios da Saúde e da Educação deverão estabelecer, em parceria com as entidades e associações representativas dos Secretários Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação, os indicadores de avaliação do Programa Saúde na Escola (PSE). O monitoramento e avaliação do PSE serão realizados por comissão Inter setorial constituída em ato conjunto dos ministros de Estado da Saúde e da Educação. A ideia é avaliar sistematicamente e periodicamente o PSE (BRASIL, 2007). Caso a avaliação do PSE ocorra é provável que a periodicidade de suas ações seja ajustada em virtude da necessidade de apresentarem-se os resultados para a avaliação.

Na sexta questão enfatizou-se que grande parte dos professores não apresentam conhecimento prévio sobre assuntos voltados a ciências da saúde. Nestas perspectivas, Programa saúde na Escola vem com projeto de interação integral destas ações no âmbito escolar, foi questionado então, para os educadores, se estas atividades ajudam os alunos na melhor compreensão dos conteúdos voltados ao ensino de ciências.



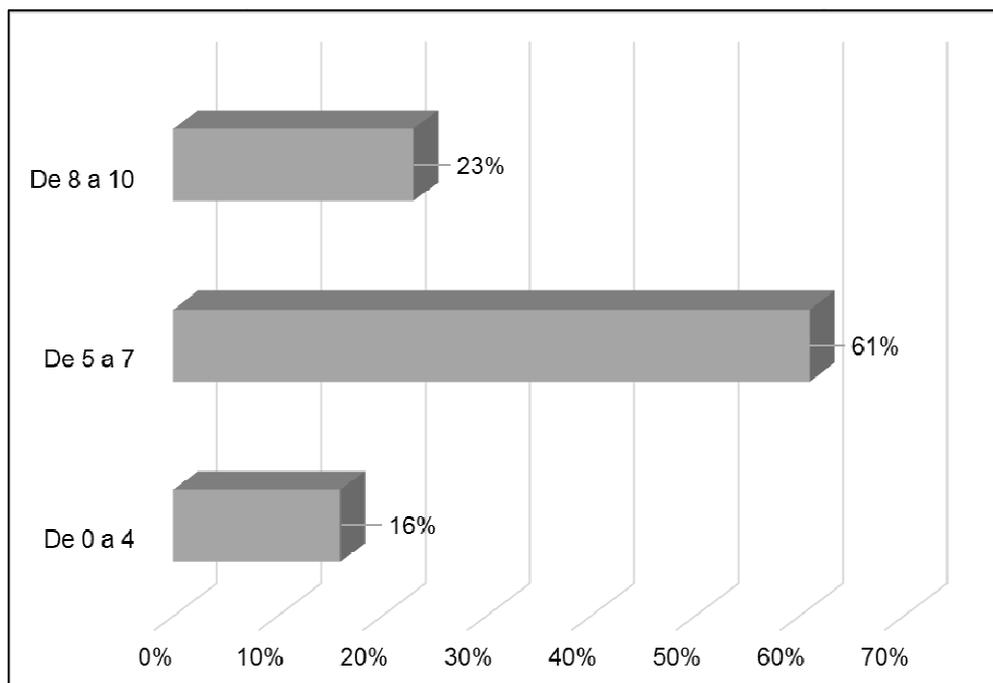
**Gráfico 11 – Questão 6: Em sua concepção estas atividades ajudam os alunos na melhor compreensão dos conteúdos voltados ao ensino de ciências?**

Conforme o gráfico 11, cerca de 97% disseram que “Sim” enquanto 3% apenas considerou que “Não”. Para maioria dos educadores que consideraram “sim” na sexta questão, a justificativa pauta-se no fato de que os alunos conseguem compreender melhor os assuntos voltados a ciências da saúde por meio das ações práticas realizadas no PSE. Como citado 3% disseram “não”, pois, segundo esses educadores “inexiste relação com o cotidiano dos alunos”.

Para educação vivenciada na prática pode-se compreendê-la como um ato que perpassa os muros disciplinares e se estabelece como uma prática educativa ampla na “relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade)” (BRASIL, 1997, p. 39-40).

Conforme enfatizado pelos educadores as práticas associadas aos assuntos de ciências da saúde são assimiladas de maneira mais efetiva quando ocorrem as práticas educacionais do programa.

Na sétima questão apresentou-se uma escala de 0 a 10, sendo que 0 (zero) significava muito ruim e 10 (dez) ótimo, foi solicitado que os professores marcassem qual o nível de colaboração nas aulas de ciências que você leciona, em relação aos temas abordados nos períodos de consolidação do programa saúde na escola.



**Gráfico 12 – Nível de colaboração das ações do PSE nas aulas de Ciências.**

Conforme o gráfico 12, na faixa de 5 a 7 concentrou-se o maior percentual de contribuição do programa para as atividades em sala de aula, com 61%, seguido pela faixa avaliada de 8 a 10 com 23%, e de 0 a 4 com 16%.

Considera-se preocupante a avaliação profissional pois identificasse um percentual grande de professores (16%) que consideram ruim a relação entre o programa saúde na escola e a sua prática docente, nesse momento, cabe por meio da orientação escolar uma intervenção para que sejam sanadas as dúvidas e que os professores consigam de maneira mais efetiva se apropriarem da proposta e interajam no sentido de melhorar a qualidade do programa bem com a qualidade das atividades docentes realizadas no dia-dia.

Na oitava questão quando questionados sobre as sugestões que teriam para melhorar o desenvolvimento do Programa Saúde na Escola em seu município, os educadores citaram relatos que podem ser transcritos e auxiliam na reflexão da temática.

Entre os relatos podem-se citar ações como “abranger mais os 4º e 5º anos que trabalham corpo humano, organismo e sistemas”, “que as agentes de saúde procurem e ajudem mais os alunos com necessidades de atendimento; Voltar o atendimento dentário; As nutricionistas devem fazer um trabalho com os alunos (sobre alimentação); os Psicólogos e fonoaudiólogos procurar atender mais alunos

(precisa de mais profissionais)", "aumentar o número de palestras na escola; Abordar assuntos que necessitam de alerta com mais periodicidade; Especializar ou treinar mais pessoas para esse trabalho; Convidar os pais e a comunidade para estas palestras", "criação de um programa que atendesse necessidade da comunidade escolar (que poderia ser estabelecido através da pesquisa).

Outros educadores citaram que "gostaríamos que o projeto tivesse mais continuidade, pois para a nossa escola e de grande valia, pois nossos alunos precisam muito essas orientações e aqui na escola eles tem a base. E o programa é muito bom", "mais palestras nas escolas com profissionais de saúde; envolver as famílias nos encontros de estudos como prevenção; ", "mais profissionais da área para trabalhar com os projetos", "mais profissionais disponíveis para atender as escolas", "maior periodicidade", "mais visitas nas escolas; Material de divulgação atualizados; profissionais especializados".

Para alguns educadores "o ideal seria que tivéssemos profissionais na área de saúde que trabalhassem sempre as crianças em seu rendimento escolar dia-a-dia, "o programa de saúde deveria ser realizado com mais frequência, havendo assim maior integração tendo assim um melhor desempenho", "que esse programa fosse mais abrangente em demais áreas", "que o programa fosse desenvolvido", "relacionar o tema com o cotidiano da escola e dos alunos para compreender as necessidades que precisam ser mais trabalhada"; "seria necessário mais empenho no desenvolvimento do projeto, pois em nossa escola, foram feitas poucas visitas, ou "uma integração maior entre o sistema de saúde e o sistema de educação", ainda "utilização de material necessário para a apresentação do mesmo e vocabulário adequado para cada faixa etária".

Até mesmo foi sugerido trabalhos relacionados a "Higiene pessoal. Sexualidade. Alimentação Saudável". Alguns educadores colocaram que "não possuíam "nenhuma sugestão".

Como observado algumas ações do PSE são desenvolvidas mas os educadores participantes expõem detalhes importantes para a melhoria do programa, que certamente possui muito a agregar no ensino cotidiano de ciências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente as considerações apontadas pelos professores são possíveis elencar observações sobre a importância do Programa Saúde na Escola, no que tange ao ensino de ciências voltado a saúde por meio de ações desenvolvidas, sejam elas pontuais e contínuas e com o auxílio de profissionais específicos na escola, que se constitui em um ambiente favorável a estes processos educativos.

Constata-se que as relações estabelecidas pelo programa de promoção da saúde na escola com as ações pedagógicas voltadas para o ensino de ciências existem. São em partes positivas, pois agregam valor prático a aprendizagem. No entanto, um fator que pode ser considerado negativo nessa questão é o desconhecimento de alguns educadores e a dificuldade de inserir essas práticas no cotidiano, por falta de suporte pedagógico na instituição.

Na visão dos educadores o programa de saúde na escola tem relevante importância, os profissionais estão presentes nas escolas e a relação com as práticas pedagógicas desenvolvidas no dia-dia escolar são favorecidas por meio do programa, no entanto, são apontadas falhas referentes a continuidade do programa, quantidade de profissionais atuando e na relação com a comunidade externa (pais, famílias dos alunos), a busca pela inserção da comunidade nas ações.

Como melhorias sugere-se, por parte do público participante desta pesquisa, o aumento do número de profissionais, e uma atuação mais contínua, para que exista uma maior integração entre os sistemas de educação e saúde, nas escolas.

Acredita-se por fim, ser fundamental que o poder público municipal assuma seu papel de gestor, articulando as diferentes estratégias implementadas e construindo políticas públicas saudáveis Inter setoriais, embasadas na promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

AERTS, Denise *et al.* Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. Health promotion: convergence between the principles of health surveillance. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 1020-1028, 2004.

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface (Botucatu)**, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005.

ASSIS, Sheila Soares de; ARAÚJO Tania. As doenças negligenciadas e a promoção da saúde: possibilidades e limites para a articulação entre os currículos de ciências e o programa saúde na escola (PSE). **Revista da SBEnBio**. nº 7, 2004.

BRASIL, Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde na Escola**. Publicação disponível em <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>> Acesso dia 09 de dezembro 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **MANUAL OPERACIONAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO**: Promoção da Alimentação Saldável nas Escolas. Brasília, 2008.

BRASIL, Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais. Ministério da Saúde. Ministério da Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Publicação disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817)>. Acessado no dia 13 de dezembro de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio *et al.* O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciênc saúde coletiva**, v. 11, n. 3, p. 739-43, 2006.

GONÇALVES, Fernanda Denardin *et al.* A promoção da saúde na educação infantil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p. 181-92, 2008.

GOVERNO FEDERAL. **Saude.gov**, via *Wikimedia Commons*. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ALogo\\_Saude\\_na\\_Escola.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ALogo_Saude_na_Escola.svg)>. Acesso em 08 de Outubro de 2015.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

LIPAY, Maíra Somenzari; DE ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. **Revista de Ciências Médicas**, v. 16, n. 1, 2012.

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, n. 1, p. 89-96, 1972.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 701-9, 2011.

ROEHRS, Hellen *et al.* Entrevista de ajuda: estratégia para o relacionamento interpessoal entre enfermeiro e família do adolescente no espaço escolar. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 110, 2008.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade, Campinas**, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, 2004.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **METODOLOGIA DA PESQUISA**. 5. ed. México 2010, edição reservada a Penso Editora LTDA–São Paulo, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. **Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, p. 9-51, 2005.

SCLIAR, M. **História do Conceito de Saúde**. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1

**Questionário**

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando avaliar o Programa Saúde na escola no ensino de ciências nas escolas do ensino fundamental I do Município de São Miguel do Iguaçu.

Local da Entrevista: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Parte 1: Perfil do Entrevistado**

Sexo : ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

Formação Acadêmica:

( ) Ensino Técnico ou Profissionalizante ( ) Graduação Incompleta  
( ) Graduação Completa ( ) Especialização ( ) Mestrado/Doutorado

Especificar nome do curso: \_\_\_\_\_

**Parte 2: Questões “Programa Saúde na Escola no Ensino de Ciências”**

1) Sua escola já realizou atividades oriundas do Programa Saúde na Escola?

( ) Sim

( ) Não

2) Se sim, marque as opções que achar necessário: Quais profissionais realizaram estas atividades na escola onde trabalha?

( ) Nutricionista ( ) Psicólogo ( ) Fonoaudiólogo ( ) Educador Físico

( ) Farmacêutico ( ) Enfermeiro ( ) Agente Comunitário de Saúde

( ) Outros: \_\_\_\_\_

3) O Programa Saúde na Escola tem por princípio em sua política fortalecer a interação da saúde com a educação. Em sua opinião isto está acontecendo durante a execução do programa?

( ) Sim

( ) Não, Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
( ) Não sei.

4) As ações do Programa saúde na escola estão pactuadas no projeto político pedagógico de sua escola? (Obs. Em caso de dúvidas, solicitar informação ao responsável pela realização do mesmo).

( ) Sim

( ) Não

5) Em sua concepção a periodicidade das atividades realizadas está suficiente com a realidade de sua escola?

( ) Sim

( ) Não

Se não, em sua opinião qual deveria ser a periodicidade destas ações?

( ) Semanal ( ) Quinzenal ( ) Mensal ( ) Bimestral ( ) Outro: \_\_\_\_\_

6) Grande parte dos professores não apresentam conhecimento prévio sobre assuntos voltados a ciências da saúde. Nestas perspectivas, o Programa saúde na Escola vem com projeto de interação integral destas ações no âmbito escolar. Em sua concepção estas atividades ajudam os alunos na melhor compreensão dos conteúdos voltados ao ensino de ciências?

( ) Sim, pois os alunos conseguem compreender melhor os assuntos voltados a ciências da saúde.

( ) Não, pois inexistente relação com o cotidiano dos alunos.

( ) Não sei.

7) De 0 a 10, sendo que 0 (zero) significa muito ruim e 10 (dez) ótimo. Marque qual o nível de colaboração nas aulas de ciências que você leciona, quanto aos temas abordados nos períodos de consolidação do programa saúde na escola?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

8) Que sugestão você daria para a melhorar o desenvolvimento do Programa Saúde na Escola em seu município?

---

---

---